

Ano. 14000
Semestre 7000
Trimestre 4000
NUMERO DO DIA 60 réis

Pagamento adiantado

Escriptorio, rua da Imperatriz, 27

CORREIO PAULISTANO

Editor-gerente—Joaquim Roberto de Azevedo Marques

ANNO XXXI

S. Paulo—Domingo, 29 de Março de 1885

N. 8581

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

27. Sessão ordinaria nos 9 de Março de 1885

PRESIDÊNCIA DO SR. RODRIGO LOBATO

(Vice-presidente)

SUMMARIO: — BIZARROINHO — Ofícios. — Requerimentos. — Pareceres. — Redação. — ORDEM DO DIA. — Observações do sr. Q. Telles. — Matadouros. — Escola de Santa Rita. — Emendas. — Observações do sr. presidente, T. Braga e José Vicente. — Observações e requerimentos do sr. M. de Souza. — Observações do sr. Abranches e do sr. T. Braga. — Observações e additivo do sr. José Vicente. — Votação. — Vinduto. — Apresentações. — Observações e emenda do sr. E. Piedade. — Observações e emenda do sr. A. Queiroz. — Observações do sr. M. Barros. — Votação. — Palácio de Indústria. — Santa Casa de Misericórdia de Santos. — Comarca de Jaboticabal. — Câmara de Una. — Posturas. — Observações e emenda do sr. G. Pisa. — Observações do sr. Q. Telles. — Observações e emenda do sr. C. Rodrigues.

Aos 11 horas e meia da manhã, feita a chamaada, separam-se presentes os srs. R. Lobato, S. da Motta, Rodrigues de Oliveira, Q. Telles, F. Braga, Piedade, Moraes Barros, M. de Souza, Alves dos Santos, D. Aranha, C. Moreira, Lacerda, G. Pisa, Abranches, Alvarenga, E. Cruz, C. Toledo, M. Prado Júnior, Pereira de Cunha, C. Rodrigues, José Vicente, J. Branco e A. Queiroz.

Abre-se a sessão.

É lida e aprovada a acta da antecedente.

O sr. 4º secretario lê o seguinte

EXPEDIENTE

OFÍCIOS

Do secretario do governo, remetendo as informações pedidas acerca da eleição do juiz de paz na freguesia de S. José do Rio Preto. — A quem for a respectiva.

REQUERIMENTOS

De major Freitas Novais, protestando contra a desapropriação que se pretende fazer de seus terrenos na estação do Cruzeiro. — A comissão de justiça.

PARCERIAS

Da comissão de câmara municipais concluindo pelo projeto seguinte:

N. 180

A comissão de câmaras municipais, tendo examinado a proposta da câmara municipal da cidade de Campinas, e achando ser de justiça o seu pedido, apresenta à consideração da Assembléa o seguinte projeto:

A Assembleia Legislativa de S. Paulo, decreta:

Art. 1º Fica a câmara municipal da cidade de Campinas autorizada a despedir anualmente a quantia de dois contos de réis, que serão tirados dos impostos arreios para pagamento das obras da matrícula de Concessão, e aplicadas às despesas da fabrica daquela matriz.

Art. 2º Revogam-se as disposições em contrário.

Pais da Assembleia Provincial de S. Paulo, 9 de Março de 1885. — Queiroz Teles. — Faroza Braga. — Siqueira Ribeiro. — E. Piedade. — A. imprimir.

Da comissão de justiça opinando pela aprovação por dous terços do authógrapho de lei não sancionado, que transferiu o município da Peixoto do Rio de Peixe para a de Mogi-Guáçuzinho, a fazenda de Barrigão pertencente a Luís Antônio Ribeiro. — A. imprimir.

Da comissão de fazenda opinando pela aprovação de projeto n. 27, desse anno, que concede o auxílio de 12 contos de réis ao Asyl de Mendicidade desta capital. — A. imprimir.

Da mesma opinando pela sancção no orçamento provincial de verba 1.023.830, como indemnização à câmara da cidade de Faxina pelos acentos que fez na cedra daquela cidade. — Aprovado.

EDACOES

São aprovadas as de algumas emendas do projeto n. 22—sobre criação de cadeiras de primeiras letras, e do projeto n. 121 e respectivas emendas. — A. imprimir.

O sr. Município de Souza (pela ordem) faz algumas perguntas ao sr. presidente da Assembléa relativamente à execução do novo regimento, passando-lhe que surgiu dificuldades na combinação dos trabalhos que já estão iniciados sob

domínio do regimento antigo, e que passam agora a ser resolvidos segundo as disposições do novo regimento.

O SR. PRESIDENTE dá explicações que parecem satisfazer ao nobre deputado.

ORDEN DO DIA

EXPLICAÇÃO DE LEI

Entra em 1º discussão o projeto n. 226 de 1884, que expõe a lei n. 78 de 1º de Abril de 1880.

O sr. Queiroz Teles: — Sr. presidente, pedi para a palavra neste momento não venho discutir se as leis provinciais de 1872 e 1875 cadaaram-se revogadas pela lei de 1880.

Um requerimento feito pelos petições foi submetido pelo dirigente presidente da província.

Como v. exa. sabe, eu sou sócio conselheiro, não entendendo de direito, nesta parte entrego a deus aquelas que estão habilitadas, mas permitem-me v. exa. e a casa que, com dados estatísticos, venha demonstrar que essa estrada não dá nem para o custo, quanto mais para garantia de juros.

Não é preciso, sr. presidente, que vamos muito longe. A Companhia Paulista tomou sobre si essa empresa, fez as explorações, empregou seus engenheiros, abriu picadas, gastos 20.000.000 de réis, tem um contrato com a província a preferir rendimento esse contrato, pagando 5.000.000 de réis.

Or. Queiroz Teles: — Sr. presidente, a dívida é grande, e não se pode pagar a juros de 50 jardas, e quando pela primeira vez tive anteigo a essa casa, elevou a categoria de estrada e fiz o importante bairro do Morro Azul, puxando-a à estrada.

O sr. Queiroz Teles: — Sr. presidente, a dívida é grande, e não se pode pagar a juros de 50 jardas, e quando pela primeira vez tive anteigo a essa casa, elevou a categoria de estrada e fiz o importante bairro do Morro Azul, puxando-a à estrada.

Então, sr. presidente, a dívida é grande, e não se pode pagar a juros de 50 jardas, e quando pela primeira vez tive anteigo a essa casa, elevou a categoria de estrada e fiz o importante bairro do Morro Azul, puxando-a à estrada.

O sr. Queiroz Teles: — Sr. presidente, a dívida é grande, e não se pode pagar a juros de 50 jardas, e quando pela primeira vez tive anteigo a essa casa, elevou a categoria de estrada e fiz o importante bairro do Morro Azul, puxando-a à estrada.

Então, sr. presidente, a dívida é grande, e não se pode pagar a juros de 50 jardas, e quando pela primeira vez tive anteigo a essa casa, elevou a categoria de estrada e fiz o importante bairro do Morro Azul, puxando-a à estrada.

O sr. Queiroz Teles: — Sr. presidente, a dívida é grande, e não se pode pagar a juros de 50 jardas, e quando pela primeira vez tive anteigo a essa casa, elevou a categoria de estrada e fiz o importante bairro do Morro Azul, puxando-a à estrada.

Então, sr. presidente, a dívida é grande, e não se pode pagar a juros de 50 jardas, e quando pela primeira vez tive anteigo a essa casa, elevou a categoria de estrada e fiz o importante bairro do Morro Azul, puxando-a à estrada.

O sr. Queiroz Teles: — Sr. presidente, a dívida é grande, e não se pode pagar a juros de 50 jardas, e quando pela primeira vez tive anteigo a essa casa, elevou a categoria de estrada e fiz o importante bairro do Morro Azul, puxando-a à estrada.

Então, sr. presidente, a dívida é grande, e não se pode pagar a juros de 50 jardas, e quando pela primeira vez tive anteigo a essa casa, elevou a categoria de estrada e fiz o importante bairro do Morro Azul, puxando-a à estrada.

O sr. Queiroz Teles: — Sr. presidente, a dívida é grande, e não se pode pagar a juros de 50 jardas, e quando pela primeira vez tive anteigo a essa casa, elevou a categoria de estrada e fiz o importante bairro do Morro Azul, puxando-a à estrada.

Então, sr. presidente, a dívida é grande, e não se pode pagar a juros de 50 jardas, e quando pela primeira vez tive anteigo a essa casa, elevou a categoria de estrada e fiz o importante bairro do Morro Azul, puxando-a à estrada.

O sr. Queiroz Teles: — Sr. presidente, a dívida é grande, e não se pode pagar a juros de 50 jardas, e quando pela primeira vez tive anteigo a essa casa, elevou a categoria de estrada e fiz o importante bairro do Morro Azul, puxando-a à estrada.

Então, sr. presidente, a dívida é grande, e não se pode pagar a juros de 50 jardas, e quando pela primeira vez tive anteigo a essa casa, elevou a categoria de estrada e fiz o importante bairro do Morro Azul, puxando-a à estrada.

O sr. Queiroz Teles: — Sr. presidente, a dívida é grande, e não se pode pagar a juros de 50 jardas, e quando pela primeira vez tive anteigo a essa casa, elevou a categoria de estrada e fiz o importante bairro do Morro Azul, puxando-a à estrada.

Então, sr. presidente, a dívida é grande, e não se pode pagar a juros de 50 jardas, e quando pela primeira vez tive anteigo a essa casa, elevou a categoria de estrada e fiz o importante bairro do Morro Azul, puxando-a à estrada.

O sr. Queiroz Teles: — Sr. presidente, a dívida é grande, e não se pode pagar a juros de 50 jardas, e quando pela primeira vez tive anteigo a essa casa, elevou a categoria de estrada e fiz o importante bairro do Morro Azul, puxando-a à estrada.

Então, sr. presidente, a dívida é grande, e não se pode pagar a juros de 50 jardas, e quando pela primeira vez tive anteigo a essa casa, elevou a categoria de estrada e fiz o importante bairro do Morro Azul, puxando-a à estrada.

O sr. Queiroz Teles: — Sr. presidente, a dívida é grande, e não se pode pagar a juros de 50 jardas, e quando pela primeira vez tive anteigo a essa casa, elevou a categoria de estrada e fiz o importante bairro do Morro Azul, puxando-a à estrada.

Então, sr. presidente, a dívida é grande, e não se pode pagar a juros de 50 jardas, e quando pela primeira vez tive anteigo a essa casa, elevou a categoria de estrada e fiz o importante bairro do Morro Azul, puxando-a à estrada.

O sr. Queiroz Teles: — Sr. presidente, a dívida é grande, e não se pode pagar a juros de 50 jardas, e quando pela primeira vez tive anteigo a essa casa, elevou a categoria de estrada e fiz o importante bairro do Morro Azul, puxando-a à estrada.

Então, sr. presidente, a dívida é grande, e não se pode pagar a juros de 50 jardas, e quando pela primeira vez tive anteigo a essa casa, elevou a categoria de estrada e fiz o importante bairro do Morro Azul, puxando-a à estrada.

O sr. Queiroz Teles: — Sr. presidente, a dívida é grande, e não se pode pagar a juros de 50 jardas, e quando pela primeira vez tive anteigo a essa casa, elevou a categoria de estrada e fiz o importante bairro do Morro Azul, puxando-a à estrada.

Então, sr. presidente, a dívida é grande, e não se pode pagar a juros de 50 jardas, e quando pela primeira vez tive anteigo a essa casa, elevou a categoria de estrada e fiz o importante bairro do Morro Azul, puxando-a à estrada.

O sr. Queiroz Teles: — Sr. presidente, a dívida é grande, e não se pode pagar a juros de 50 jardas, e quando pela primeira vez tive anteigo a essa casa, elevou a categoria de estrada e fiz o importante bairro do Morro Azul, puxando-a à estrada.

Então, sr. presidente, a dívida é grande, e não se pode pagar a juros de 50 jardas, e quando pela primeira vez tive anteigo a essa casa, elevou a categoria de estrada e fiz o importante bairro do Morro Azul, puxando-a à estrada.

O sr. Queiroz Teles: — Sr. presidente, a dívida é grande, e não se pode pagar a juros de 50 jardas, e quando pela primeira vez tive anteigo a essa casa, elevou a categoria de estrada e fiz o importante bairro do Morro Azul, puxando-a à estrada.

Então, sr. presidente, a dívida é grande, e não se pode pagar a juros de 50 jardas, e quando pela primeira vez tive anteigo a essa casa, elevou a categoria de estrada e fiz o importante bairro do Morro Azul, puxando-a à estrada.

O sr. Queiroz Teles: — Sr. presidente, a dívida é grande, e não se pode pagar a juros de 50 jardas, e quando pela primeira vez tive anteigo a essa casa, elevou a categoria de estrada e fiz o importante bairro do Morro Azul, puxando-a à estrada.

Então, sr. presidente, a dívida é grande, e não se pode pagar a juros de 50 jardas, e quando pela primeira vez tive anteigo a essa casa, elevou a categoria de estrada e fiz o importante bairro do Morro Azul, puxando-a à estrada.

O sr. Queiroz Teles: — Sr. presidente, a dívida é grande, e não se pode pagar a juros de 50 jardas, e quando pela primeira vez tive anteigo a essa casa, elevou a categoria de estrada e fiz o importante bairro do Morro Azul, puxando-a à estrada.

Então, sr. presidente, a dívida é grande, e não se pode pagar a juros de 50 jardas, e quando pela primeira vez tive anteigo a essa casa, elevou a categoria de estrada e fiz o importante bairro do Morro Azul, puxando-a à estrada.

O sr. Queiroz Teles: — Sr. presidente, a dívida é grande, e não se pode pagar a juros de 50 jardas, e quando pela primeira vez tive anteigo a essa casa, elevou a categoria de estrada e fiz o importante bairro do Morro Azul, puxando-a à estrada.

Então, sr. presidente, a dívida é grande, e não se pode pagar a juros de 50 jardas, e quando pela primeira vez tive anteigo a essa casa, elevou a categoria de estrada e fiz o importante bairro do Morro Azul, puxando-a à estrada.

O sr. Queiroz Teles: — Sr. presidente, a dívida é grande, e não se pode pagar a juros de 50 jardas, e quando pela primeira vez tive anteigo a essa casa, elevou a categoria de estrada e fiz o importante bairro do Morro Azul, puxando-a à estrada.

Então, sr. presidente, a dívida é grande, e não se pode pagar a juros de 50 jardas, e quando pela primeira vez tive anteigo a essa casa, elevou a categoria de estrada e fiz o importante bairro do Morro Azul, puxando-a à estrada.

O sr. Queiroz Teles: — Sr. presidente, a dívida é grande, e não se pode pagar a juros de 50 jardas, e quando pela primeira vez tive anteigo a essa casa, elevou a categoria de estrada e fiz o importante bairro do Morro Azul, puxando-a à estrada.

Então, sr. presidente, a dívida é grande, e não se pode pagar a juros de 50 jardas, e quando pela primeira vez tive anteigo a essa casa, elevou a categoria de estrada e fiz o importante bairro do Morro Azul, puxando-a à estrada.

O sr. Queiroz Teles: — Sr. presidente, a dívida é grande, e não se pode pagar a juros de 50 jardas, e quando pela primeira vez tive anteigo a essa casa, elevou a categoria de estrada e fiz o importante bairro do Morro Azul, puxando-a à estrada.

Então, sr. presidente, a dívida é grande, e não se pode pagar a juros de 50 jardas, e quando pela primeira vez tive anteigo a essa casa, elevou a categoria de estrada e fiz o importante bairro do Morro Azul, puxando-a à estrada.

O sr. Queiroz Teles: — Sr. presidente, a dívida é grande, e não se pode pagar a juros de 50 jardas, e quando pela primeira vez tive anteigo a essa casa, elevou a categoria de estrada e fiz o importante bairro do Morro Azul, puxando-a à estrada.

Então, sr. presidente, a dívida é grande, e não se pode pagar a juros de 50 jardas, e quando pela primeira vez tive anteigo a essa casa, elevou a categoria de estrada e fiz o importante bairro do Morro Azul, puxando-a à estrada.

O sr. Queiroz Teles: — Sr. presidente, a dívida é grande, e não se pode pagar a juros de 50 jardas, e quando pela primeira vez tive anteigo a essa casa, elevou a categoria de estrada e fiz o importante bairro do Morro Azul, puxando-a à estrada.

Então, sr. presidente, a dívida é grande, e não se pode pagar a juros de 50 jardas, e quando pela primeira vez tive anteigo a essa casa, elevou a categoria de estrada e fiz o importante bairro do Morro Azul, puxando-a à estrada.

O sr. Queiroz Teles: — Sr. presidente, a dívida é grande, e não se pode pagar a juros de 50 jardas, e quando pela primeira vez tive anteigo a essa casa, elevou a categoria de estrada e fiz o importante bairro

3 de Julho (data quasi baiiana) eram cordas do seu reação de nobre senador.

Vem depois o ministerio de 24 de Maio (o do sr. Lafayete), organizado do mesmo modo que os conservadores quando dispuaram candidatos de muita força, e em que, não se podendo conciliar os espíritos, resolve-se final a dificuldade pela nomeação de um para provisório.

Era um ministerio provisório esse; mas é certo que o seu organizador, pelas suas reconhecidas talentos e ilustração, já-lhe dando uma vida com que ninguém contava.

Também saiu esse ministerio, e não sabe o orador se o nobre senador pelo província de Minas (o sr. Afonso Celso) qualificou o modo por que saiu, — por conspiração ou leal lealdade aberta e decidida.

Enunciando diversas reflexões sobre a organização seguinte, que o orador entendia dever saber ao sr. Saravia, por muitas razões, e porque se tratava de uma eleição próxima, que não pôde ser confiada senão a um carácter leal e honrado, como o sr. Saravia, este entretanto recusou, e veio a organização das mesmas sergios e ofícios dos conservadores, mas ainda os mesmos libertos pretendem mostrar a autoridade da sua nova condição, não voltando aos trabalhos que outrora faziam.

Tendo esta opinião, não pôde comutado deixar de ter na maior consideração as dificuldades dessa liquidação, que a política, todas as razões de astúcia, interesses económicos e os interesses industriais, põe aconselham que se faça com a máxima prudência, e com menor prejuízo possível dos interesses em boa fôr.

Considera que o Brasil foi infeliz herdando estabelecimento; mas, porém, infeliz seria, se a sua extinção não fosse levada com maxima prudência, de modo a não dar-se graves perturbações. Em todo o caso compara essa questão com o dia de Thiers a respeito da Turquia: «A Turquia vive, porque é difícil suprimi-la; mas quando a matarem, o seu caos ha de empistar a Europa por mais de 50 anos».

Depois de outras considerações sobre a questão, refere-se à divergência de opiniões em que o nobre senador por Minas quis encontrar os conservadores para dali conciliar que não pôde o partido aspirar ao poder.

O partido conservador não quer fazer dessa questão o seu poder; o que elle simplesmente procura é preparar-se como partido constitucional, para quanto chegar a sua vez, natural e legitimamente, poder assumir o governo.

Entretanto, diz o orador, se o nobre senador por Minas quis ver divergência entre os conservadores, elle por sua parte congratula-se com a ex-c. pôde unir que promove em suas filhas (Riso).

A este respeito o orador fará uma innocente recordação histórica.

Voltando a falar da Espanha, e pretendendo concordado, conciliou Cravo e Pompeu, passou político que lhe deu força. Contra o voto dos outros senadores—pois o decreto que aumentava o poder de Pompeu, para angular a popularidade deste, obteve vitória.

O orador faz votos para que a procedimento seja feito, que se possa dar aqui, não seja aplicável o juizo de Cravo, nem siga-se o desenlace da Phisalia.

Em todo o caso o seu desejo é que o governo liberal seja tão forte, que possa acarar a sua solução a esse gravíssimo problema. Ao orador parece que o principal obstáculo é o horriido sr. presidente do conselho.

S. ex. agitou por tal modo a questão, dasquedas tais paixões, arroubas perigos, e partiu com a sua missão tão difícil para uma classe importante da sociedade, mostrou-o tão ségamente o seu patriotismo, que é impossível esperar que estimadas felicidades e com o animo pacífico e prudente, some dever e o diâmetro que tem de resolver a questão magnífica.

Para dar prova de sua coragem, o orador terminou fazendo um voto sincero. Se lhe fosse possível arrancar o abissino daqüela penumbra em que modestamente se escondeu, é chegado a oceania de compor as contendas de Achiles e Agamenon. Sórdio muito feito se s. ex. ancorar nos seus votos. (Muito bem, muito bem. O orador recebe felicitações).

Estadistas e parlamentares

3^a SÉRIE

1

Gabriel Rodrigues dos Santos

Um grande artista, querendo representar a gloria intelectual d'Athenas, imaginou aventurar na têla os homens, que foram os exploradores dos séculos da Grécia.

Aqui heróis—aurorados pelas vitórias; ali poetas—engranegidos pela fama; acólitos e oradores—fallando a eloquente linguagem das paixões do patriotismo e da idolatria da liberdade, — deslismam, como evocações do passado, sobre o orgulho do panteão e iluminações da imortalidade no porvir.

O quadro é a história viva, eloquente, e gloriosa dessas raças, em que Pericles e Demostenes; Socrates e Platão; Alcibiades e Temistocles dignificaram a espécie humana, e atraíram sobre a antiguidade a eterna admiração do mundo.

Não podia a mente de Raphael ter concepção mais lisonjeira, nem mesmo filial, das limites em que também declarou pôde achar. Pensou que há muito perigo em destroçar a consciência pública a negar a inviolabilidade de propriedade, que a constituição garante, porque isso, pôde preparar futuras revoluções sociais. Entende, portanto, que não deve entrar no pleno de nenhum governo suprimir a indemnização por qualquer dos seus males.

Crê ainda que não ha necessidade de offender os interesses privados, que cresceram e desenvolveram-se à sombra da lei; a prudência mais elementar aconselha a que a reforma se encaminhe de modo que não pertube a felicidade e a segurança das pessoas. Isto seria injusto, e seria perigoso.

Médidas razoáveis, e medidas eficazes não ha hoje quem as não queira. Os próprios fazendeiros são os primeiros que estão todos os dias adiantando ideias, e indicando planos para resolver esse grande problema; entretanto, o nobre presidente do conselho, em vez de procurar conciliar todas as adesões e sympathias para a solução desses problemas, faz de uma idéa unida, e da sua única pessoa questão de vida e morte. Acha isto arranjado e altamente imprudente.

Crê muito no carácter generoso dos brasileiros, e na sua abnegação privada, e isto é o que esperam muitas classes. Geral para a solução da questão do elemento servil.

Não desejávamos o sacrifício voluntário, que os mesmos fazendeiros, chamados a cooperar na solução do problema, não querer fazer; mas é necessário que elas sejam tratadas com a atenção que merecem, e que se lhes não leve a propria causa a perigo da vida. Sórdio predice que se não permitisse a organização de companhias, que a título de liberdade de escravos, os tiram a uns donos para serviços próprios. Quando ha ainda em vigor a lei, que delas é tirada os escravos como crime de rebeldia, não desejávamos que as autoridades ficassem a elas a esses atentados em todas as províncias?

Em Pernambuco ha um barco, que se encarregou de levar escravos para o Ceará, e aqui fizeram poucas malas cu menses. Isto é que não pode prestar assentimento o orador, porque é homem de ordem, e todavia é essa a teoria que prefere o nobre presidente do conselho.

E, pois, evidentemente que com essa teoria anarquista se fasto que se está presenciando e com os riscos, em que estão todos os proprietários, não poderá certamente o nobre presidente do conselho caminhar para a solução pacífica, a que facilmente chegariam os espíritos sordados e cenciosos, obtendo dos interessados os mais importantes sonhos, e até sacrifícios pesados.

Pergunta o nobre senador por Minas á oposição conservadora: —Quais são os rossos planos? e que propõem? Esta mesma pergunta pôde o orador fazer a s. ex. O nobre senador era no anno passado contra o projeto do governo, ainda é o seu anseio; tem idéas suas a respeito, mas elas não são conhecidas. Quando assim a leal e honrado senador não tem embargos algum para entender-se com o nobre presidente do conselho, visto que o apoio pôde levar-lhe portanto o subsidio de suas lutas a esclarecê-lo.

E isto não pôde dar-se com o orador nem com os seus amigos políticos. Além das razões já dadas pelo nobre senador pelo Rio de Janeiro, tem mais um facto ocorrido na Inglaterra entre sir Robert Peel e lord John Russell, não de prever como não

os escravos poderiam ser os primeiros tentadores da civilização, espalharam as sementes fecundas entre as tribos aborigenes, que conquistaram, tomado-lhes o sócio com a força da prepotência da raça invasora.

Nesta cruzada contra a selvageria conservada, nos tempos coloniais, levaram pelos invios sortes os primeiros tentadores da civilização, espalharam as sementes fecundas entre as tribos aborigenes, que conquistaram, tomado-lhes o sócio com a força da prepotência da raça invasora.

Os meus amigos os srs. conselheiro Ribeiro e dr. Joaquim Silveira da Motta, que militaram com Rodrigues dos Santos na assembleia provincial de S. Paulo, referiram-me factos, de que eu poderia uzar em honra do jústino parlamentar paulista.

Não o faço, porém, receando incorrer na condenação do meu illustre amigo sr. Lafayette.

(1) Palavras do sr. Lafayette ao autor deste escrito.

O échos das camaras legislativas iada repetem os accentes influenciados da voz profunda de Artonio Carlos, quando despertas ao observar o governo para elle realizar, e para o seu conforto tirar melhores idéas.

Não é dos que pensam que o Brasil vai perecer no dia em que lhe faltarem os escravos; Deus o livre que essas cortes possam vir a ser o seu aspirito, o seu coração de brasileiro.

Está convencido de que o trabalho escravo sobre meios produtivo do que o trabalho livre, afugenta tanto. Pelo observação constante do que se tem passado nos países que tiveram escravidão, se vê que não só os homens livres não querem trabalhar nos mesmos serviços e ofícios dos escravos, mas ainda os mesmos libertos pretendem mostrar a superioridade da sua nova condição, não voltando aos trabalhos que outrora faziam.

Tendo esta opinião, não pôde comutado deixar de ter na maior consideração as dificuldades dessa liquidação, que a política, todas as razões de astúcia, interesses económicos e os interesses industriais, põe aconselham que se faça com a máxima prudência, e com menor prejuízo possível dos interesses em boa fôr.

Considera que o Brasil foi infeliz herdando estabelecimento; mas, porém, infeliz seria, se a sua extinção não fosse levada com maxima prudência, de modo a não dar-se graves perturbações. Em todo o caso compara essa questão com o dia de Thiers a respeito da Turquia: «A Turquia vive, porque é difícil suprimi-la; mas quando a matarem, o seu caos ha de empistar a Europa por mais de 50 anos».

Na successão dessa aristocracia de talentos privilegiados—Gabriel Rodrigues dos Santos apareceu no parlamento, como deputado da província de S. Paulo.

Precedido de nomeada, elle avultou nas fileiras dessas maioria compactas, que eram o luxo do Poder Executivo, nos períodos, denominados *luzias e saquaremas*.

Os governos, nesses tempos, não pediam às urnas eleitorais a sancção da sua política, confiavam os votos às hordas, que se moviam—submissas ao acaso dos potentados das freguesias, sob a influencia da polícia.

Para um talento irrequieto e audaz, como o de Rodrigues dos Santos, não podia haver situação mais incomoda, e falsa, que de se ver perdido na turba genuflexa dos apoiadores silenciosos.

Na primeira conjectura Rodrigues dos Santos tomou a palavra, e atrouou-se na liça com a suprema impaciencia dos perigos, que cheio de temor, e afrontava, qual batalhão impavidão.

O orador revelou-se desde o primeiro instante. Os veteranos parlamentares lhe responderam em lances, que possa acarar a sua solução a esse gravíssimo problema. Ao orador parecia que o principal obstáculo é o horriido sr. presidente do conselho.

S. ex. agitou por tal modo a questão, dasquedas tais paixões, arroubas perigos, e partiu com a sua missão tão difícil para uma classe importante da sociedade, mostrou-o tão ségamente o seu patriotismo, que é impossível esperar que estimadas felicidades e com o animo pacífico e prudente, some dever e o diâmetro que tem de resolver a questão magnífica.

Na primeira conjectura Rodrigues dos Santos tomou a palavra, e atrouou-se na liça com a suprema impaciencia dos perigos, que cheio de temor, e afrontava, qual batalhão impavidão.

Ele pertence à escola daqueles dias, em que os governos necessitavam de eloquentes defensores, porque os governos intelligentes não perdião o uso de conquistar os aplausos dos opiniões publica.

Eutônia os talentos eram adulados e não inspiravam—ao espírito tenebroso de Tibério—asco pela ignomina da subserviencia. (1)

Nessas tempos Maciel Monteiro, Angelo Ferraz, Souza Franco, Salles Torres, Wандерley, Nabuco, Paranhos e outros rivalizavam de patriotismo, de talento, e de eloquência no parlamento.

Bem raros dos nossos oradores parlamentares pôdem ser lidos; Rodrigues dos Santos, porém, é do numero daqueles, que desafiam aula hoje a atenção dos leitores.

Ele pertence à escola daqueles dias, em que os governos necessitavam de eloquentes defensores, porque os governos intelligentes não perdião o uso de conquistar os aplausos dos opiniões publica.

Eutônia os talentos eram adulados e não inspiravam—ao espírito tenebroso de Tibério—asco pela ignomina da subserviencia. (1)

Ele pertence à escola daqueles dias, em que os governos necessitavam de eloquentes defensores, porque os governos intelligentes não perdião o uso de conquistar os aplausos dos opiniões publica.

Não nos é possível reproduzir alguns tipos dos excelentes discursos do orador paulista. Elles destoariam do gosto actual, que, de certo, não prima pela cultura do espírito; que não comprende a oratoria parlamentar é também uma das secundas manifestações da literatura.

O sório de vida abandonou aquellas phrases, que queimavam como chamañas. Já não é o mesmo o auditório, que os ouvia. As lutas e os interesses são diversos, *sagquaremas* e *luzias* estão à um canto como as cariatides silenciosas, que sustentam o peso dos erros do passado.

Os traços caracteristicos da phisionomia do orador ahí ficam visíveis nestas paginas, como um modelo e como eloquente exemplo, digno das gerações novas—para lembrar a memória dos viudouros; para consagrá-las a culto de estima e veneração—recompensa devida à um esforçado operario das liberdades públicas.

Rodrigues dos Santos era um orador inspirado. Aquelles que o conheciam; que o admiravam, em que se produz, do pensamento humano.

Eu não vi, quemando as mãos no lume sagrado da tribuna.

Não me foi dado contemplar-lhe a phisionomia nos momentos, em que os seus pensamentos, ou irradiavam nos seus olhos, ou irradiavam—exuberantes dos seus labios.

Não o admirrei nos lances, em que se realizava a transformação subita, visível e brillante na contracção da face illuminada, ou expressão ardente da palavra.

Não o aplaudiu nesse mistério, em que a inteligência é um fôco de luz, a omnipotência da razão e da vontade; em que enfiou a alma revela-se nos traços do semblante e os traços do semblante confundem-se com a alma, segundo a frase phantastica de um orador poeta.

Os oradores, que não são rhetoricos vãos; que se não comprazem com sonoridades pomposas, passam por horas de vertigem sobre a tripla, qual a syllaba antiga.

Rodrigues dos Santos era um orador inspirado. Aquelles que o conheciam; que o admiravam, em que se produz, do pensamento humano.

Todos atestam que elle era um improvisador, que adoptava o sistema de descorrer do general Foy—esse eloquente tribuno das liberdades constitucionais durante a Restauração em França; afirmam todos que elle sabia por aturação meditada e fecunda a ideia ao espírito e infundi-la nos ardores da frase e rápida expressão.

Não padego, como o Senador Lafayette, dum certo movimento de sympathy pela seita dos scelerados, que fazem profissão de biographos (1).

Bem sei que o ilustrado senador mineiro não foi vítima da rabia de Timon, como Julio Júnior fôra de Eugenio de Mirecourt.

Mas releva não esquecer que o eminente juríscionto que advinha as silenciosas indignações de Persio; e ss. delicia com as malignidades espirituosas do faceto poeta, e epicurista Horacio—não deixa de applaudir a perversidade dos versos caudentes de Juvenal.

Nas paginas, que Timon consagrhou aos nossos Estadistas e Parlamentares, o sr. Lafayette achou um pedestal e proveavelmente, quando o critico refizer o livro, ha de pintar de vivo o notável presidente do conselho, que assignou-se pelo talento na tribuna e caracterizou a politica deste país n'uma espirituosa zombaria de Molière.

Não sou dos que revolvem as cinzas dos mortos; apalpam as fibras doridas dos vivos para devassar as tristezas intimas nos abismos do coração humano.

Não, não exerce aque la profissão damna;

da sua arte de outro gênero.

A parte intellectual, a phisionomia inteligente, a alma nos traços do semblante e os traços do semblante n'alma, são as preocupações do meu pincel.

Os meus amigos os srs. conselheiro Ribeiro e dr. Joaquim Silveira da Motta, que militaram com Rodrigues dos Santos na assembleia provincial de S. Paulo, referiram-me factos, de que eu poderia uzar em honra do jústino parlamentar paulista.

Não o faço, porém, receando incorrer na condenação do meu illustre amigo sr. Lafayette.

(1) Palavras do sr. Lafayette ao autor deste escrito.

Os oradores e os poetas são como as mulhers. Elles padecem da coquetterie. Amam ser admiradas. Gostam que se lhes gabe o gosto, a pose, até o sorriso desdenhoso, ironico, ou sublime....

Gabriel era dotado de uma phisionomia expressiva e nobre; de fronte elevada, cuja linha recta predominava, como indicio de dureza intelligencia.

Estudava mais o gesto, do que a linguagem; recitava discursos, contemplando-se no espelho; sabia dizer os olhos, com phisionomia a expressão das paixões, que lhe serviam n'alma.

Crime misterioso

Os leitores devem lembrar-se que, há dias, démos notícia de diligências policiais realizadas em Campinas em segredo de justiça.

Dizemos, então, que quaisquer revelações a esse respeito iriam pôr embaraços à polícia.

Hoje, porém, podemos desvendar desassombroadamente esse misterioso crime.

Tratava-se de assassinato para roubar.

José Pinto de Almeida Junior, outrora negociante em Piracicaba, onde faliu, prejudicando eredos, viúva, enteado, obrigado a fugir para Buenos Aires, donde voltou há poucos meses, empregando-se como gerente do Banco Mercantil de Campinas.

Nessa cidade Joaquim Pinto gastava muito e frequentava a melhor sociedade.

Manoel Antônio Vitorino de Menezes, negociante abastado, estabelecido em Santa Catharina, partiu, em dias de Setembro do ano passado, para Campinas, onde veio receber avultadas quantias de diversas pessoas que lhe eram devedoras.

Em poucos dias que ali esteve recebeu vinte contos de réis em dinheiro e outro tanto em letras, hospedando-se no hotel Giraud.

Victorino era homem sério, de costumes morigerados e methodicos e de hábitos regulares.

Na corte de dois meses a sua família não recebeu carta dele, recorreu, na sua justa e filhosa jornada, com o fim de obter quaisquer esclarecimentos sobre o misterioso silêncio, silêncio este devido ao desaparecimento de Victorino.

A polícia por-se logo em campo e conseguiu descobrir o crime de que se trata.

A 12 de Outubro do ano passado, José Pinto, que andava informado de todos negócios de Victorino, de quem sólito recebeu gratificações, segundo confessou, convidou-o para jantar em casa da Pinto, onde seu convidado buscou-o em carro fechado, no hotel Giraud e cum elle deixou o hotel.

Voltou algum tempo depois, no mesmo dia, entregando a Giraud a chave do quarto de Victorino, disse o nome deste, que talvez Victorino não voltasse a dormir no hotel, e que Giraud, na manhã seguinte, fizera despachar a bagagem de Victorino para Santos, com endereço no hotel da Europa.

Victorino, efectivamente, não voltou ao hotel e as malas foram despachadas, sendo recebidas em Santos por pessoa estranha, e que não se sabe quem seja.

Ao mesmo tempo Pinto fazia sonhar que Victorino seguiria para Santos, com destino a Santa Catharina.

Começaram então os boatos, vindos de Itapemirim (Santa Catharina), onde residia a família de Victorino—boatos que tomaram volto, deixando atestar a existência de um crime nesse desaparecimento.

Fizeram-se numerosas pesquisas, todas, porém, sem resultado.

Levado o facto ao conhecimento do chefe da polícia de Santa Catharina, este, em Janeiro do corrente ano, pediu providências ao chefe desta província, e qual conseguiu a tomar indagações e estudar o caso.

Ainda os factos foram-se acentuando e tomaram de corpo, e o delegado de Campinas sr. João Gonçalves Pimenta, veio a S. Paulo combinar medidas com o dr. chefe de polícia.

A 16, nesta capital, Pinto foi interrogado pelo dr. chefe de polícia, o qual, à vista da estranha e inexplicável perturbação do depoente e de certas coincidências entre suas informações e o que se sabia sobre a desaparição de Victorino, logo conveceu-se da criminalidade de Pinto.

Outras averiguações foram intentadas em Campinas e o delegado da polícia daquela cidade veio, a 26 do corrente, a esta capital, conferenciar de novo com o dr. chefe de polícia sobre diversas medidas exigidas pelo caso.

Ficou, então, assentado que se procedesse á busca em Campinas, o que de facto realizou-se anteriormente. Para isso fizeram-se previamente as comunicações telegráficas e ás 11 da noite, procedendo-se á busca, encontrou-se no quintal do prédio em que residira Pinto o lugar onde achava-se enterrado um esqueleto.

A exumação e o exame do cadáver procedeu-se hontem, havendo sido reconhecido ser do infeliz Victorino.

Ante-hontem, as 5 da tarde, o dr. chefe de polícia telegrammou para Campinas, confirmando a deliberação de busca e deliberou a prisão de Pinto, que estava de mudança para esta cidade, tendo passado a gabinete do Banco de Campinas para o desta capital, a seu pedido, dizem.

A prisão efectuou-se hontem, as 7 da manhã, no hotel da França.

No assalto em que Pinto desceu a escada do hotel, para sair, foi detido pelo dr. chefe de polícia, dando-lhe este voz de prisão, seguindo dali com o prece para a estação central de urbanos, onde procedeu-se ao interrogatório.

Pinto nega a autoria do facto, disendo que em tudo isto anda mistério no qual querem envolvere, e cuja descrença nem elle mesmo pôde dar.

Confessou, porém, pertences que estavam nas condições de prova circumstanciais, algumas relativas ao modo porque se fez o desaparecimento do esqueleto, circunstâncias abundantemente fornecidas pelas observações de um empregado da casa de Pinto (felino Indalecio) o qual narrou minudências singulares per elle e observou da casa presenças e notícias no dia de assassinato e subsequentes.

Assim sabe-se—que no dia do assassinato, a família de Pinto esteve fóra em uma chácara e Pinto autorizou os criados a passar.

No dia seguinte havia manchas de sangue, cobertas com sujeira no sofá, mandando Pinto que fossem lavadas com patacas.

Por ordem de Pinto foram feitas sacas de cal na latrina, e sobre esta feita uma parede de pedra sobre a qual se descorriu o corpo de Victorino.

Na latrina foi encontrada a calça de Pinto, a qual Indalecio referiu no seu depoimento, dizendo que Pinto tinha mudado as calças que trazia e a deitado na latrina no dia 12 de Outubro ou dia seguinte.

O esqueleto foi encaprichado vestido e calcado. Trazia no dedo um anel de brilhantes que foi reconhecido pela pessoa que o vendeu e trazia num bolso 60000 reis em moeda papal, bilhão e centavos.

Além de Pinto é natural de Piracicaba, de 33 an-

hos de idade, de altura regular, corpulento, moreno, de olhos grandes, de cabelos pretos, e usa bigode apesar. A sua physionomia é severa e o olhar penetrante. É indivíduo da regular educação e de maneiras polidas.

E' casado e tem uma filhinha de 4 para 5 anos de idade.

O dr. dr. chefe de polícia, que seguiu hontem para Campinas, pretendia levantar também o crime, por meio de tal intento, porque recebeu um despacho telegráfico comunicando que a população daquela cidade achava-se muito impressionada e era de recelar qualquer excesso popular.

O hotel em que Pinto residiu, em Campinas, desde a manhã de hontem esteve cercado por enorme multidão.

Pinto acha-se recolhido a causa da detenção da capital.

Faculdade de Direito

Reuniu-se, hontem, a congregação para resolver o encerramento dos trabalhos extraordinários da Faculdade.

Nada havendo a tratar, ficou deliberado que hontem mesmo se encerrasse os mesmos trabalhos.

Ao terminar a sessão da congregação o dr. Antonio Carlos comunicou que adiabado-se promovia o secretário efectivo dr. André Dias da Aguiar, para assumir o seu cargo, cessava, por isso, o exercício interino do sr. comandante Artíduo Augusto Xavier Pinheiro, o qual pediu que em seu nome agradecesse as maiores atenções por que haviam-no tratado durante o tempo em que interinamente exerceu o cargo de secretário da Faculdade.

A congregação deliberou também que se tomasse nota para consignar-se na acta de proxima sessão, um voto de louvor pelo modo digno que desempenhou-se da comissão.

O sr. director interino, por sua parte, no despedir-se daquele cavalheiro, dirigiu-lhe o honroso ofício infra transscrito:

«Tendo-se apresentado o secretário efectivo desta Faculdade, e cessando por isso a comissão para que fôr a v. nomeado pelo sr. conselheiro director efectivo, seu approvação do governo imperial, sumpro um devo: que me é sobre modo agradável louvar a v. sr. pelo zélo, parícia, diligência e integridade com que se honra por espaço de quatro meses e sem auxiliar alguma no exercício interino do cargo de secretário da mesma Faculdade.

«Ao deixar o serviço que tão dignamente desempenhou, permita v. s. que lhe agradeço a dedicada, lealdestade e consideração com que sempre prestei-me. Deus guarde a v. sr. O director interino.—Antônio Carlos Ribeiro de Andrade Machado e Silva.»

S. Paulo Andaluzia é o título de uma polka habanera composta pelo sr. Mauricio Garcia Vieira, a qual será executada hoje no Jardim Público pela banda do Club Gymnastico Portuguez e distribuída pelo Grupo Dramatico Infantil em benefício das Vítimas da Andaluzia.

Agradecemos o exemplar enviado.

Na noite de 25 para 26 de corrente, em Santor, manifestou-se o risco de incêndio no predio onde reside o sr. Joaquim de Abreu de Lima Pereira Coutinho, a rua Martinho Afonso, sendo, porém, logo extinto.

O prejuízo limitou-se a inutilizar-se uma porção de roupas brancas.

A companhia de seguros North British & Mercantil pagou imediatamente a importância do prejuízo, avaliado em 60000000.

Thesouraria de Fazenda

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

27 e 28 de Março

Do dr. Antônio Esquiel de Camargo—Informa a contadora.

De João Baptista da Rocha, por seu procurador Benedicto da Costa Braga—Dirigiu os sr. contador e dr. procurador-geral.

De Paulino do Socorro Machado—Ilem, idem.

De João da Paula Nery—Informa a contadora.

De Generoso Pires da Costa—Ilem.

Do dr. Antônio Esquiel de Camargo—Volta ao contador para dar seu parecer sobre a última parte da informação.

Do mesmo—Para poder ser attendido deve apresentar certidão e mais atestado passado pelo respectivo escrivão.

De João da Paula Nery—Haja vista o sr. dr. procurador-fiscal

De d. Maria Elisa Silveira da Motta—Ao sr. sol de sol da capital para informar.

De João da Paula Nery—Acende a sua offensiva. Recolhida a quantia de 1.000.000. Lavrado o compromisso termo.

Do conselheiro Antônio Paulino Gonçalves Benjamin—Dirigiu os sr. o-putor e dr. procurador-fiscal, tendo em vista o ofício da secretaria n.º 126 de hoje.

Occurrenceis policiales

DIA 27

A estação do Bráz foi recebido Thomas de tal, que havia desfazido um tiro de espingarda sobre Manoel Alves de Oliveira, ferindo-lhe levemente o nariz.

A estrepa n.º 843, indo de encontro ao combatente n.º 226, da ladaria do Carmo, atirou-o ao chão.

O combatente evadiu-se.

Foram postos em liberdade:

Carlos José Serpa, Julio Jordão, Benedicto Maria Dória da Conceição e Pedro Antônio Dias

Illuminação publica

Ao serviço público foram entregues 26 combatentes, sendo 5 para a rua Piratininga e 21 para a da Mocidade.

Em Mogimirim deixam de realizar-se, este ano, as cerimônias religiosas da semana santa.

Bazar da Imprensa

Recebemos mais os seguintes objectos:

Um mordedor de liso, feito em papel talhado, oferta da exma. sr. d. María Rosa Duarte.

Uma lingua de Rio-Grande, preparada, offerta da exma. sr. d. María do Dó-de-sa Amaral Marques.

Uma caixinha e m pétulas de chocolate, offerta do sr. Joaquim Barbosa Guimarães.

Um porta-relogio de veado, com flores de prata, offerta da exma. sr. d. Francisca Emilia de Rocha Lima.

Um pese de cristal para papel, offerta da exma. sr. d. Julia de Almeida Marques.

Um bonito sacrifício de doces, offerta da exma. sr. d. Mariana Corrêa Salgado.

Uma boina exótica de pelúcia, com vidros de sereias, offerta da exma. d. Clotilde Odardo.

Uma tosquia de crochê, offerta da manica Brasilie Izabel de Assunção.

Uma face de papel, bonito trabalho do sr. Diniz P. de Assunção.

Uma cesta com portaria-cadeia de papel e serragem, offerta do sr. Anselmo de Assunção.

Uma cesta de madeira, com um chumbo, offerta da exma. sr. d. Hedwigues de Assunção.

Roubos em estradas de ferro

De G. Costa de Campinas transcreveremos o seguinte:

«Há dias os sr. L. Hertz & Romke Barréa, ne-gociantes desta cidade, enviaram para o côrte 14 sacas pequenas contendo um grande número de sapatos para carros.

«Os sr. Carvalho Andrade & C., daquella praça,

a quem eram remetidos os sapatos, comunicaram, entretanto, que receberam as quatorze caixas indo, porém, duas varas.

Com vistas a quem de direito.

Alguns estudantes e intelectuais, alunos do Colégio Azevedo Soares, do Amparo, reuniram-se e fundaram o Club Grêmio Litterario—suo órgão é uma folha de pequeno formato, trazendo 30 dias de licença.—Idem, idem.

A presente edição do Grêmio Litterario desti-

na-se a solemnizar o encerramento dos trabalhos escolares, o qual realizar-se-á 25 do corrente.

Tra artigos firmados pelos sr. José Leite Pinto, Americo de Campos Sobrinho, José Ferreira de Araújo, Valentim Machado, Celso Salatiel de Azevedo Soares, Alceu Cintra, Leopoldino Freire, Victor Hugo Prado e uma passif do sr. Raphael Prestes, revelando todos inteligência e amor ao trabalho.

Agradecemos o exemplar enviado.

Multa

Por infração do art. 216 do cod. de posturas municipais, foi multado em 20000 reis o sr. oceano M. Graciano, dono da casa de praça n.º 78.

Foi lavrado e remetido o respectivo acto ao procurador da camara.

Lycée de Artes e Ofícios

Na presença do sr. presidente da província, representantes da imprensa e muitas senhoras e cavaleiros, realizou-se, ante-hontem, no salão do Sr. José, a distribuição de prémios aos alunos do Lycée de Artes e Ofícios.

Às 7½ o sr. conselheiro Leoncio de Carvalho tomou a palavra e expôs os fins daquela solennidade.

Seguiram-se-lhe os sr. drs. Antonio Carlos, Baiano de Andrade, Rangel Pestana, que proferiram elogiosos discursos.

Proseguiram-se depois a distribuição dos prémios, fada a qual cravaram ainda três alunos do curso primário.

Foi conduzido, ante-hontem, para Campinas, o sacerdote da Favorino, escravo do sr. Julio Pereira do Prado.

Favorino ia atravessando um tronco de pau sobre o qual partindo-se o sacerdote, caiu e bateu com o peito de encontro a uma das portas sobreveio-lhe uma congest

ROUPA FEITA PARA MENINOS

Artigos finos e de bom gosto, especialidade da casa importadora
de artigos para homens e meninos.

AVISOS

M. Villar ex-contramestre da antiga casa Rauner & Cabral, mudou a sua bem montada officina de alfaiate da Praia da Imperatriz n.º 29, para a rua de S. Bento n.º 51, bairros do Grande Hotel.

Fábrica nacional de camisas com peito, collariano e punho de fustão, de linho e de morim, rua da Imperatriz, 51 A. Ao Cosmopolitano.

Lanças de pelica e seda, plissadas, preto, branco e de cores cortinas, colchas, guardanapos e toalhas acabam de chegar Ao Cosmopolitano, rua da Imperatriz 51 A. 25-8

O advogado João de São Albuquerque, escritório travessa da Sé n.º 26, onde será encontrado das 10 horas da manhã às 3 da tarde.

Impreterivelmente a 7 de Maio proximo efectua-se a extracção do segundo sorteio da grande loteria do Ypiranga. Os bilhetes à venda na rua de S. Bento 39. S. Paulo. Dolivias Nunes. 15-12

Dr. Almeida Netto — Médico operador. Residência e consultório — rua do Imperador n.º 5.

ADVOGADO — Dr. Pamphilo Manoel Freire de Carvalho advoga com os srs. conselheiros Brant de Azevedo e dr. João Monteiro, na 1^a e 2^a instâncias, 4 rues do Rio n.º 48.

Atende a chamados para qualquer posto da província.

MEDICO

Dr. Eulálio — Dá consultas à travessa do Colégio do meio dia às 2 horas. Chamados à sua residência — largo do Arrouche n.º 17 A ou pharmacia Popular — Rua da Imperatriz n.º 4.

Medico homeópatha — Dr. Leopoldo Ramos, consultas das 10 às 12 horas da manhã, chamados à qualquer hora, na Drograria Central Homeópathica, largo de S. Bento n.º 86.

BIXAS HAMBURGUEZAS recebem-se directamente, no Salão Elegante, vendem-se e applicam-se.

Travessa da Quitanda n.º 1.

O advogado — Dr. Alfredo Rocha, Rua do Rosário, 42. Rio de Janeiro.

Conselheiro Manoel Antônio Duarte de Azevedo e dr. João Pereira Monteiro, advogados — escritório rua de S. Bento n.º 45.

Dr. Lopes dos Anjos Junior, advogado — Escriptorio — rua Direita, 19, sobrado. Incumbe-se também de causas da capital e especialmente no fôro de Santos.

Grande Descoberta, Franceza

Corio Méleine

C. J. Paillard, membro da Academia Nacional Agrícola e Manufactureira de França, com mais de 20,000 certificados.

Único fornecedor e depositario na província de S. Paulo, Afonso Durand.

Carlo-Méleine é simplesmente um remedio cheio de aplicações salutares entre as quais avulta a cura dos callos, frírias erisipelas, machucaduras dos pés e das mãos, inchação e vermelhidão dos pés ocasionados pela fadiga; evita rheumatismos e outras doenças usando nos calçados 4 vezes por mês.

Também é de grande utilidade na conservação do couro, arcos, carros e tyberias da praça; na colocação das bombas e tubos para impedir a ferrugem para sempre.

Os prospectos dizem o modo de usar.

Preço de uma lata de 1 kilo 5\$000
Dito 1/2 " 3\$500
Dito 1/4 " 2\$000
Dito 1/8 " 1\$200
Dito 1/16 " 600

Depositario para a venda srs. Nestor Estrela e Comp., rua de S. Bento (89), Quatro Cantos. S. Paulo. 10 8

Norddeutscher Lloyd de Bremen

Saída de Santos para Lisboa.

Antwerpia Hamburgo e Bremen com escala pelo RIO de JANEIRO e BAHIA

O vapor alemão

GRAF BISMARCK

esperado no fim deste mês, sairá no dia 10 de Abril.

Este vapor conduz medico e creada a bordo e tem magnificas acomodações para passageiros de 1^a e terceira classe.

Para frotes, passageiros e mais informações trata-se com os agentes

Zerrenner Bülow & Comp.

Rua de José Ricardo n.º 2 SANTOS

Rua Direita n.º 40

S. PAULO

PRECISA-SE falar para negócio de seu interesse com o sr. José Pinto Duarte, na Ladeira do Mercado n.º 2, armazém do Magalhães.

S. Paulo, 26 de Março de 1885. 3-3

ABRE-SE

brevemente

o GRANDE

Salão Internacional

DO Cabelleireiro Francez

LUIZ CHAUTAIN

COMPANHIA YTUANA

Assembléa Geral Ordinária

De ordem da Directoria convoco aos srs.

acionistas desta companhia a reunir-se em assembléa geral que terá lugar no dia 5

do próximo mês de Abril, neste escritório,

no meio dia para a leitura do relatório, apresentação das contas e balancos do semestre

de Julho a Dezembro de 1884, e para resolver sobre o pagamento de devolvedos.

Outrossim, desta data até o dia da referida assembléa geral, ficam suspensas as transações de acções.

S. Paulo, Escriptorio Capital da Companhia Ytuana, 5 de Março de 1885.

O Secretario,

(s. d.) — M. Henrique Aranha.

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2

4-2